

Bird tem papel decisivo no novo Plano

Amsterdã — O principal negociador norte-americano na reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento confirmou que a instituição de 44 nações pensa solicitar a ajuda do Banco Mundial para administrar um novo programa que consistiria em 25 por cento de seu capital desembolsável.

O subsecretário adjunto para assuntos internacionais do Departamento de Tesouro, David Mulford,

disse que os novos créditos do BID para a América Latina e Caribe estariam submetidos "a um acerto de co-financiamento com o Banco Mundial".

Mulford disse que o papel do Banco Mundial no programa seria "em base temporária" de dois anos, após o qual "será revisado".

O plano contempla que o BID comece a emprestar capital que suas nações-clientes possam usar para financiar setores inteiros

de suas economias.

Os chamados créditos setoriais permitiriam aos países latino-americanos em desenvolvimento uma maior liberdade de gasto do que o atual tipo dos empréstimos do BID, destinados a projetos específicos de desenvolvimento.

Mulford disse que a participação do Banco Mundial no setor creditício seria importante porque "esta é uma área de crédito que é muito difícil".

Acrescentou que as 44 nações do banco, que tem sua sede em Washington, carecem de conhecimentos para emitir e administrar tais créditos por si mesmas e que o órgão "necessita acumular sua própria experiência" com os programas do setor.

Mulford afirmou que agora estava próximo um acordo sobre a ampliação de capital do banco, a primeira desde 1982.